

GIRO CULTURAL: conhecendo o nosso patrimônio

Max Dutra de Brito

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

max.dutra@ufvjm.edu.br

Fernanda de Alencar Machado Albuquerque

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

fernanda@ufvjm.edu.br

Resumo

O município de Diamantina/MG recebeu, em 1999, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade devido à sua riqueza histórica, cultural e natural. A cidade surgiu a partir do descobrimento das jazidas minerais pelos bandeirantes e, mesmo após o declínio da mineração do diamante, manteve-se com o apuro de uma vida social refinada por bons costumes advindos pelo gosto ao teatro, pela arte, também expressos na arquitetura e na música. Além da sua diversidade cultural existe ainda uma exuberância natural que se espalha pela região através dos rios, cachoeiras, grutas e fontes de águas termais. E nesse contexto, está inserida a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM, criada inicialmente por Juscelino Kubitschek com a Faculdade de Odontologia de Diamantina-FAOD. Sendo assim, devido ao fato de uma significativa parcela dos alunos ingressantes não residir no município, percebeu-se a necessidade de apresentar a cidade e sua história, através de uma visita guiada, oportunizando o conhecimento e, conseqüentemente, o respeito a esse patrimônio cultural e natural. Nesse sentido, o presente trabalho tem a finalidade de proporcionar ao aluno ingressante na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM, em Diamantina/MG, o conhecimento sobre a história e o patrimônio da cidade através de um *tour* cultural no centro histórico, por meio de um projeto de extensão em parceria com a Pró-reitoria. A forma metodológica decorre da revisão de literatura e documental sobre patrimônio, educação patrimonial e temas afins, como também de uma pesquisa quali-quantitativa através da aplicação de um questionário semiaberto com o objetivo de acompanhar a evolução com relação à participação e interesse dos alunos e de compreender a satisfação e a efetividade do projeto. Dessa forma, o estudo sugere a necessidade de apresentar o projeto de extensão “Giro cultural: conhecendo o nosso patrimônio” através da história de Diamantina e do conhecimento de seus principais atrativos turísticos, bem como a infraestrutura da cidade no que se refere aos hospitais, postos de saúde, serviços públicos dentre outros que possam ser de necessidade e interesse do aluno, além de promover a integração da comunidade estudantil e dos calouros aliando ações de acolhimento e socialização. Por fim, percebe-se a efetividade da ação, tendo em vista o resultado positivo das avaliações quanto à iniciativa da proposta e a satisfação dos participantes pelo conhecimento adquirido através do *tour* cultural.

Palavras chave: Projeto de Extensão. História. Patrimônio. Diamantina.

CULTURAL TURN: getting to know our heritage

Abstract:

The district of Diamantina/MG received, in 1999, the title of Cultural Heritage of Humanity due to its historical, cultural and natural wealth. The city emerged from the discovery of mineral deposits by the “bandeirantes” and, even after the decline of diamond mining, it maintained plight with the refinement of a social life refined by good customs arising from the taste for theater, for art, also expressed in architecture. and in music. In addition to its cultural diversity there is also a natural exuberance that spreads through the region through rivers, waterfalls, caves and termal waters. And in this context, the Federal University of Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM is inserted, initially created by Juscelino Kubitschek with the Faculty of Dentistry of Diamantina-FAOD. Therefore, due to the fact that a significant portion of the incoming students do not reside in the district, it was perceived the need to present the city and its history, through a guided tour, providing the opportunity for knowledge and, consequently, respect for this cultural and natural heritage. In this sense, the present work has the purpose of providing the student entering the Federal University of Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM, in Diamantina/MG, knowledge about the city’s history and heritage through a cultural tour of the historic center, through an extension project in partnership with the pro-rectory. The methodological form stems from a review of literature and documents on heritage, heritage education and related topics, as well as a qualitative-quantitative research through the application of a semi-open questionnaire with the objective of monitoring the evolution in relation to the participation and interest of students and to understand the satisfaction and effectiveness of the project. In this way, the study suggests the need to present the extension project “Giro cultural: knowing our heritage” through the history of Diamantina and the knowledge of its main tourist attractions, as well as the city's infrastructure with regard to hospitals, health centers, public services, among others that may be of need and interest to the student, in addition to promoting the integration of the student community and freshmen, combining actions of reception and socialization. Finally, the effectiveness of the action is perceived, in view of the positive result of the evaluations regarding the initiative of the proposal and the satisfaction of the participants for the knowledge acquired through the cultural tour.

Keywords: Extension Project. History. Patrimony. Diamond

GIRO CULTURAL: conociendo nuestro patrimônio

Resumen

El distrito de Diamantina/MG recibió, en 1999, el título de Patrimonio Cultural de la Humanidad debido a su riqueza histórica, cultural y natural. La ciudad surgió del descubrimiento de yacimientos minerales por parte de los “bandeirantes” y, aún después del declive de la extracción de diamantes, se mantuvo con el refinamiento de una vida social afinada por las buenas costumbres surgidas del gusto por el teatro, por el arte, expresado también en la arquitectura. y en la música. Además de su diversidad cultural, también hay una exuberancia natural que se extiende por la región a través de ríos, cascadas, cuevas y aguas termales. Y en ese contexto, se inserta la Universidad Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM, creada inicialmente por Juscelino Kubitschek con la Facultad de Odontología de Diamantina-FAOD. Por lo tanto, debido a que una parte importante de los nuevos estudiantes no residen en la ciudad, se sintió la necesidad de presentar la ciudad y su historia, a través de una visita guiada propiciando oportunidades para el conocimiento y, en consecuencia, el respeto de este patrimonio cultural y natural. En ese sentido, el presente trabajo tiene como objetivo proporcionar al estudiante que ingresa en la Universidad Federal de Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM, en Diamantina/MG, el conocimiento sobre la historia y el patrimonio de la ciudad a través de un *tour* cultural en el centro histórico, a través de un proyecto de extensión en alianza con la prorectoría. La forma metodológica parte de una revisión de literatura y documentos sobre el patrimonio, educación patrimonial y temas afines, así como de una investigación cualitativa-cuantitativa mediante la aplicación de un cuestionario semiabierto con el objetivo de monitorear la evolución en relación a la participación y interés de los

estudiantes y comprender la satisfacción y eficacia del proyecto. De esta forma, el estudio sugiere la necesidad de presentar el proyecto de extensión “Giro Cultural: conociendo nuestro patrimonio” a través de la historia de Diamantina y el conocimiento de sus principales atractivos turísticos, así como de la infraestructura de la ciudad en lo que se refiere a hospitales, centros de salud, servicios públicos, entre otros que puedan ser de necesidad e interés del estudiante, además de promover la integración de la comunidad estudiantil y estudiantes de primer año, combinando acciones de acogida y socialización. Finalmente, se percibe la efectividad de la acción, en vista del resultado positivo de las valoraciones respecto a la iniciativa de la propuesta y la satisfacción de los participantes por los conocimientos adquiridos a través del *tour* cultural.

Palabras clave: Proyecto de Ampliación. Historia. Patrimonio. Diamantina.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Diamantina, antigo Arraial do Tejuco, está situada na região do Vale do Jequitinhonha, extremo norte da região central do Estado de Minas Gerais, a uma distância aproximada de 290 km da capital, Belo Horizonte. De acordo com as estimativas do IBGE (2021) a população consiste em 47.924 mil pessoas, incluindo 10 distritos, sendo: Conselheiro Mata, Desembargador Otoni, Extração, Guinda, Inhaí, Mendanha, Planalto de Minas, São João da Chapada, Senador Mourão e por último o distrito de Sopa, conforme Figura 1.

Figura 1: Localização de Diamantina em Minas Gerais.



Fonte: <https://pt.m.wikipedia.org>

O município é protegido pela Serra do Espinhaço representando uma cadeia montanhosa que permeia os Estados de Minas Gerais e Bahia, reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, em 2005, como Reserva da Biosfera.

Inicialmente, o Arraial do Tejuco surgiu devido ao grande surto minerador ocorrido no século XVII, porém, só no início do século XVIII surgiu o descobrimento das riquezas minerais pelos bandeirantes que foram responsáveis pela fundação de diversos povoados na região. De acordo com Bicalho e Teixeira (2010), foi a partir desse momento que os primeiros moradores se fixaram no lugar chamado Burgalhau, que teve seu crescimento e desenvolvimento após a descoberta dos diamantes nas suas proximidades.

Porém, no final do século XIX, a produção de diamantes caiu consideravelmente em função da descoberta das jazidas na África do Sul, e a partir daí houve uma crise total no preço dos diamantes, ocasião em que houve o início do período de decadência com a diminuição das reservas diamantíferas.

Conforme Fernandes (2002), a cidade passou então por uma grande crise econômica e teve uma breve reação através da indústria e com o fortalecimento do comércio, que se tornou viável devido à acumulação de capital propiciada pelo êxito da atividade mineradora.

Porém, esse processo de industrialização em Diamantina não se concretizou, pois, a cidade acabou não se tornando um polo industrial. De acordo com Magnani e Ferreira (2010), os períodos de oscilações surgiram advindos da riqueza e da escassez, de acumulação de capital e decadência, pois já no final do século XX as jazidas de diamantes haviam se esgotado quase que completamente.

Conceição e Fernandes (2005) descrevem que a cidade oferecia poucas opções de emprego que estavam restritas à antiga Fábrica de Tecidos da Vila Biribiri, ao comércio local, ao quadro de professores do ensino médio e fundamental e aos cargos de funcionalismo público. Diante desse cenário, Conceição (2004) relata, através de documento da Associação Comercial e Industrial de Diamantina, o levantamento das necessidades prioritárias para o desenvolvimento da cidade como: modernização do sistema de telefonia da cidade; instalação de uma agência do Banco do Brasil; instalação de uma rádio para facilitar a comunicação na região; instalação de um jornal; instalação de um Museu e uma Biblioteca para a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural da cidade; construção de moradias populares; dentre outras.

No entanto, somente em 1951, com a posse de Juscelino Kubitschek de Oliveira, como Governador do Estado de Minas Gerais, começa a surgir a real oportunidade de início a um trabalho de recuperação dessa realidade precária de Diamantina, sem perder a oportunidade de desfrutar desse ímpeto administrativo, pois Juscelino era filho ilustre da cidade.

De acordo com Conceição e Fernandes (2005), foram feitas algumas reivindicações por vários setores e segmentos sociais para minimizar os problemas que Diamantina apresentava. Dessa forma, foi entendida como prioridade, a implantação de uma instituição de Ensino Superior, sendo condição básica para o desenvolvimento de qualquer região.

Sendo assim, em 1953, Juscelino Kubitschek anuncia a criação da Faculdade de Odontologia de Diamantina (FAOD) através da Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953. Ainda conforme os autores, após a definição do local para a construção da Faculdade a tarefa de confeccionar a planta do prédio ficou, inicialmente, para a Polícia Militar. Porém, JK não gostou da planta que o arquiteto da Polícia apresentou, pois desejava uma linha arquitetônica mais moderna, e, por isso, convidou Oscar Niemeyer para elaborar um novo projeto.

Paralelamente à construção da faculdade, iniciaram-se as negociações do processo de composição dos professores da Faculdade de Odontologia que foram selecionados dentre aqueles profissionais que mais se destacavam em Belo Horizonte, por terem boas clínicas e um bom conceito na capital.

De acordo com a divulgação na Imprensa Oficial (1955), através do Decreto nº 4.196, de 18 de março de 1954, foi aprovado pelo Governador do Estado o Regimento Interno da Faculdade, e, em 13 de abril de 1954, foi assinado o Decreto Federal nº 35.375, autorizando o funcionamento da Faculdade de Odontologia.

Porém, conforme descrito por Conceição e Fernandes (2005), o ano de 1960 foi marcado por uma grande batalha para se conquistar a federalização da Faculdade, pois embora Juscelino Kubitschek fosse Presidente do Brasil, a Faculdade de Odontologia era uma instituição de ensino estadual. E depois de passar por várias comissões, e, de fazer muitas concessões, Juscelino Kubitschek conseguiu a aprovação da federalização da Faculdade de Odontologia de Diamantina que continuou com o mesmo nome, pela Lei Federal nº 3.846, de 17 de dezembro de 1960. No ano de 1972, através do Decreto 70.686, de 07 de junho, a Faculdade foi transformada em Autarquia, tornando-se uma entidade estatal autônoma, com patrimônio e receita própria com o poder de executar, de forma descentralizada, atividades inerentes de administração pública. A partir daí, passou a se denominar Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD).

Ao longo dos anos, a Faculdade passou por várias mudanças e por várias direções, desenvolvendo importantes trabalhos na região. Em 1994, teve seu primeiro curso de mestrado, na área de concentração em Estomatologia. A partir daí, foram criados outros cursos na área da saúde e na área de ciências agrárias. Conforme Conceição e Fernandes (2005), em 2001, com

o projeto dos novos cursos aprovados, a Instituição se transformou em Faculdade de Ciências da Saúde e Faculdade de Ciências Agrárias. Sendo assim, através da Lei nº 10.487, de 04 de julho de 2002, aquele significativo núcleo se transformou nas Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID).

Esse fato abriu possibilidades para expansão das atividades acadêmicas e a criação de novos cursos motivando o encaminhamento, para a Câmara dos Deputados em 2003, da solicitação de criação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Após os trâmites legais, o projeto 4.300/2004 foi aprovado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 06 de setembro de 2005, transformando a FAFEID em UFVJM.

Atualmente a universidade possui campus na cidade de Diamantina, Teófilo Otoni, Unaí e Janaúba, envolvendo as mesorregiões do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Noroeste e Norte de Minas Gerais, apresentando grandes avanços no Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) disponibiliza, no campus de Diamantina, o total de 27 cursos de graduação presenciais divididos em 6 faculdades: Faculdade de Ciências Agrárias com os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia; Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde composta pelos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Ciências Biológicas (Licenciatura), Física (Bacharelado), Nutrição e Odontologia; Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas ofertando os cursos de Química (Licenciatura) e Sistemas de Informação; Faculdade Interdisciplinar em Humanidades que disponibiliza os cursos de Humanidades, Geografia (Licenciatura), História (Licenciatura), Letras (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura), Turismo, Licenciatura em Educação do Campo (LEC) e Ciências Humanas - Ênfase em Políticas Públicas; Faculdade de Medicina com o curso de Medicina e o Instituto de Ciência e Tecnologia tendo em sua grade os cursos de Ciência e Tecnologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Engenharia Geológica. Totalizando de acordo com a Divisão de Matrícula e Acompanhamento Acadêmico, aproximadamente, 4.500 estudantes.

Quanto às ações de pesquisa, a Universidade conta com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), capturando recursos junto a alguns órgãos de fomento que contribuem com subsídios a diversos projetos institucionais e individuais, além do aumento do número de bolsas de iniciação científica e tecnológica.

Para coordenar as ações de extensão, foi criada em 2008, a Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) ampliando e intensificando as relações com as comunidades dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri com o aumento do número de projetos e bolsas de extensão.

A Universidade conta, também, com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) desenvolvendo ações de promoção em saúde e qualidade de vida no trabalho direcionadas aos servidores, e ações de apoio psicopedagógico voltados aos discentes.

Possui, ainda, uma Diretoria de Relações Internacionais (DRI) com o objetivo de promover a interação com organismos e instituições de ensino superior internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio dos estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos da UFVJM e acolhendo alunos beneficiários dos acordos.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico e documental, como também de uma pesquisa quali-quantitativa por meio da aplicação de um questionário semiaberto com o objetivo de acompanhar a evolução com relação à participação e interesse dos alunos e de compreender a satisfação e a efetividade do projeto.

Figura 2: Cartaz de boas-vindas aos discentes.



Fonte: PROEX UFVJM (2022).

Sendo assim, no início do 2 semestre letivo do ano de 2021 (2021/2), após o período de ensino remoto e a retomada das atividades presenciais na UFVJM, a Pró-reitora de Extensão e Cultura, através da Diretoria de Cultura, propôs o projeto “Artes do Campus” com o objetivo

de dar boas-vindas (Figura 2) aos alunos através do incentivo e divulgação de ações culturais e artísticas nos campi da UFVJM, possibilitando maior envolvimento da comunidade acadêmica e externa, entendendo-se que:

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação entre universidade e sociedade. Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. (FORPROEX, 2012).

Especificamente, no campus JK na cidade de Diamantina, mediante o projeto de extensão “Artes do Campus” com a proposta de boas-vindas aos alunos, foi sugerido pela professora da disciplina de Gestão de Eventos e Turismo e Patrimônio, do Curso de Turismo, o projeto “Giro Cultural” que surgiu com a ideia de complementar as atividades através da realização de um *tour* cultural, momento em que os alunos pudessem conhecer, além da infraestrutura do campus, a história e os principais atrativos de Diamantina e alguns pontos também de interesse dos alunos, como as informações de serviços básicos da cidade, tais como: bancos, farmácias, hospitais, correios, dentre outros.

Dessa forma, o evento de boas-vindas aos estudantes da UFVJM foi realizado nos dias 03 e 06 de maio, na praça de serviços do campus JK, com atividades diversificadas entre apresentações culturais, oficinas e performances artísticas no período matutino, vespertino e noturno. Porém, a proposta do giro cultural foi realizada nos dias 03 e 04 de maio nos períodos da manhã e da tarde.

A programação do evento foi divulgada através das redes sociais e diretamente pelo e-mail dos alunos e algumas atividades se realizaram com inscrições prévias, como foi o caso do giro cultural.

Por se tratar de um projeto piloto e não se conhecer o real interesse pela atividade, a inscrição se deu tanto para calouros quanto para veteranos. Inicialmente estavam previstas duas saídas pela manhã, nos horários de 8:30 e 10:30, e duas saídas à tarde, às 14:30 e 16:30. No entanto, os primeiros horários, tanto da manhã quanto da tarde, foram mais difíceis de se achar interessados, já que muitos chegavam diretamente para as aulas. E o que se observou, também, é que a maioria dos alunos presentes na praça de serviços estavam lá apenas lanchando ou esperando o horário das próximas aulas Figura 3.

Figura 3: Alunos na fila de inscrição para o *tour* cultural.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Sendo assim, optou-se pela divulgação “boca a boca” do giro cultural com a intenção de captar esses alunos através dos pequenos grupos que se formavam no espaço. Dessa forma, conseguiu-se formar 3 turmas de alunos interessados. O primeiro giro cultural se deu às 10h30min do dia 03 de maio com a participação de 21 alunos. A segunda saída aconteceu no dia seguinte, também às 10h30min contando com a presença de 19 alunos e, por fim, o último *tour* cultural foi no horário de 16h30min do dia 04 de maio com a participação de 17 alunos.

Foi cedido pela universidade o motorista e um micro-ônibus para que o *tour* pudesse acontecer e, em parceria com a Prefeitura Municipal de Diamantina, através da Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio (SECTUR), foi disponibilizada a participação da servidora que atua como guia de turismo para desenvolver o trabalho proposto, tendo em vista sua qualificação e competência enquanto profissional habilitada para tal atividade, além do acompanhamento de um aluno do curso de turismo e da professora responsável pelo projeto, conforme Figura 4.

Figura 4: Participantes do *tour* cultural.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Ao final de cada *tour*, foi solicitado aos alunos participantes que preenchessem o questionário que seria enviado para o e-mail institucional, informado no ato da inscrição, e a importância da contribuição para o êxito da proposta do “Giro Cultural”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

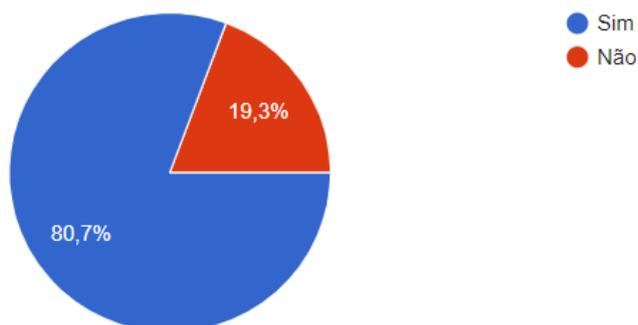
Os resultados da ação de extensão proposta foram avaliados pelos participantes através dos questionários encaminhados pelo e-mail. Dos 57 questionários enviados, todos foram respondidos, obtendo-se 100% de retorno.

O Gráfico 1 representa o total de estudantes participantes do *tour* cultural que estiveram ou não na cidade de Diamantina anteriormente. A localização geográfica, ausência de um número maior de ônibus rodoviários, aeroporto desativado, além de fatores socioeconômicos podem ser algumas das causas que impossibilitam todos alunos de conhecerem a cidade em momento anterior ao início dos estudos presenciais.

Gráfico 1: Representa os estudantes que estiveram na cidade de Diamantina anteriormente.

Você já esteve em Diamantina anteriormente?

57 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

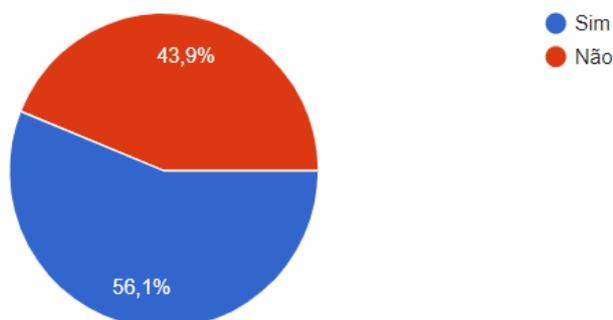
Dos 57 entrevistados, 46 (80,7%) estiveram na cidade anteriormente e 11 (19,3%) afirmaram não terem ido à cidade em outro momento.

Uma visita prévia ao Campus, que será o local de estudo do discente nos anos seguintes de graduação permite ao mesmo conhecer a infraestrutura do local, conversar com o corpo docente, trocar ideias com os universitários, sanar eventuais dúvidas sobre a grade curricular, além de familiarizar-se com o ambiente acadêmico.

Gráfico 2: Representa o total de estudantes que conhecem a história da cidade.

Você conhece a história da cidade?

57 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Dos entrevistados, 32 estudantes (56,1%) conheciam a história da cidade e 25 (43,9%) não conheciam. A pesquisa apontou que quase metade dos estudantes participantes não conheciam o passado e a construção de Diamantina. O que enfatiza a importância de continuidade do *tour* cultural. Pois, conhecer a história e o valor do nosso patrimônio nos permite viajar no tempo, rememorar o passado, respeitar as diferentes culturas e costumes de uma comunidade, construir um presente e almejar um futuro no qual as relações sociais sejam cada vez mais identitárias.

“Maravilhoso! Façam mais vezes. Que este projeto continue e que todos conheçam a maravilhosa história de Diamantina.”

“Achei muito interessante, já estava em Diamantina há algum tempo e muitos lugares eu não conhecia, além da história da cidade.”

“Adorei o giro cultural, uma iniciativa inovadora e muito interessante para os discentes!”

“Amei o passeio histórico, muito bacana conhecer a cidade como um todo, principalmente Diamantina que é uma cidade histórica.”

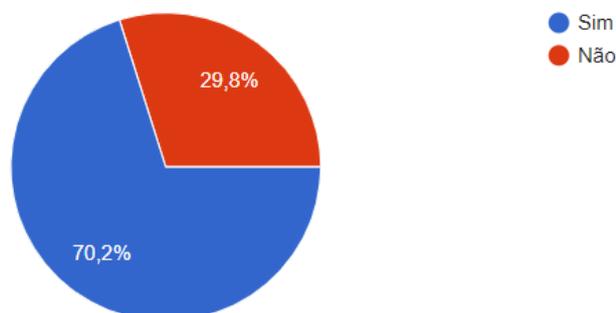
“Que aconteça mais eventos assim na universidade, para os estudantes principalmente de fora da cidade conhecerem mais a história de Diamantina assim como eu conheci através do *tour*.”

Alunos participantes do *tour* cultural.

Gráfico 3: Representa os alunos que conheciam o Campus da UFVJM em Diamantina.

Você conhecia o Campus da UFVJM?

57 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Quando perguntados se já conheciam o Campus da UFVJM em Diamantina 40 estudantes (70,2%) disseram já conhecer, porém, 17 dos entrevistados (29,8%) não conheciam, de acordo com o apresentado no Gráfico 3. O resultado nos mostra a necessidade de uma maior divulgação dos espaços e infraestrutura do campus.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do projeto “Giro Cultural” foi muito bem aceita quando primeiramente foi apresentada à pró-reitora de extensão, com apoio integral do pró-reitor e da diretoria de cultura, reconhecendo a importância do desenvolvimento da atividade para os alunos e com total apoio, tanto de infraestrutura quanto de servidores, para a realização da mesma.

Por se tratar de um projeto piloto, e não se conhecer a real demanda e interesse dos alunos, foi aberta as inscrições tanto para os calouros quanto para os veteranos. Porém, isso foi de extrema importância por se notar que o *tour* cultural também seria importante para os alunos que já estavam na cidade, pois conforme o resultado da pesquisa, mesmo aqueles que já moravam em Diamantina não conheciam sua história e o patrimônio.

Outro aspecto observado, foi com relação à divulgação e às inscrições. Percebeu-se que mesmo com a chamada intensa nas redes sociais a respeito do “giro cultural” a maioria dos alunos que estavam na praça de serviços não tinham conhecimento da atividade, ou seja, não estavam lá com o objetivo de realizar efetivamente sua inscrição. Foram acolhidos pelo ‘boca

a boca', e através da divulgação feita na hora pelo microfone durante as apresentações culturais. Tal fato levou ao entendimento de que realizar a atividade apenas pela demanda espontânea não teria o sucesso desejado. Sendo assim, foi pensado que seria interessante que o *tour* cultural fosse uma atividade agendada, ou seja, que cada coordenação de curso, no momento da recepção dos seus calouros, que todo curso apresenta na semana de boas-vindas, fizesse a proposta do projeto e que esse conhecimento do campus e sobre Diamantina já constasse na programação. Além disso, pensou-se em estender a proposta do giro cultural também para os alunos veteranos e até professores e servidores da universidade ao longo do semestre, tornando-se uma atividade contínua.

No que se refere ao questionário, pensou-se em poucas perguntas e de fácil resposta, pois infelizmente os alunos não tem muita disponibilidade em responder essas avaliações. Nesse sentido, foram orientados ao final de cada *tour* com relação ao preenchimento, sobre a importância das respostas para a continuidade do projeto e, ainda, teve que ser atrelado à emissão dos certificados, e, talvez por esse fato, a totalidade das respostas aos questionários.

Por fim, diante do exposto, e por se tratar de uma proposta incipiente, percebeu-se que há necessidade de alguns ajustes para melhor atender ao objetivo proposto no projeto "Giro Cultural". No entanto, mesmo diante dos desafios apresentados, pode-se perceber que a atividade foi muito bem aceita e com aproveitamento de informação e conhecimento total dos que participaram e que tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a história de Diamantina e seu patrimônio.

REFERÊNCIAS

BICALHO, S. O; TEIXEIRA, T. C. Patrimônio histórico e cultural: o circuito dos Diamantes na Estrada Real. In: ESPELT, N. G. (coord.). **Itinerários culturais: a experiência do Caminho dos Diamantes**. Girona: Documenta Universitária, 2010.

CONCEIÇÃO, W. Associação Comercial e Industrial de Diamantina – 70 anos de história. Diamantina: **ACID**, 2004.

CONCEIÇÃO, W; FERNANDES, A. C. **Caminhos do Desenvolvimento**. Síntese histórica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: 1953-2005. Diamantina: UFVJM, 2005.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFVJM. Resolução Nº. 26 - CONSEPE, de 19 de outubro de 2012. FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ- REITORES DAS

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012.

CURSOS. e Faculdades da UFVJM Campus de Diamantina. **Portal UFVJM**. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/cursos>. Acesso em: 30 maio 2022.

FERNANDES, A. C. **Códigos, casimiras e confissões**. Urbanização e vida cotidiana em Diamantina no final do século XIX. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

MAGNANI, M. C. A. O; FERREIRA, M. L. S. Historiografia oral nas trilhas da Estrada Real. In: ESPELT, N. G. (coord.). **Itinerários culturais**: a experiência do Caminho dos Diamantes. Girona: Documenta Universitária, 2010.

PATRIMÔNIO. Mundial da Humanidade. Portal **UNESCO**. Disponível em: <https://whc.unesco.org/fr/list/890/>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

POPULAÇÃO. e cidades. Portal IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/diamantina/panorama>. Acesso em: 18 maio 2022.

Regimento Interno da Faculdade de Odontologia de Diamantina. Decreto n. 4.196 de 18 de março de 1954. Belo Horizonte: **Imprensa Oficial**, 1955.